

§

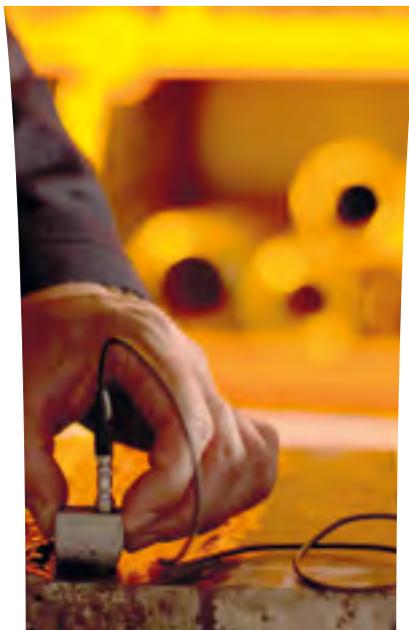
## OS LABORATÓRIOS ACREDITADOS PORTUGUESES E A RELACRE PROMOVEM A CONFIANÇA E A SEGURANÇA DE PRODUTOS E SERVIÇOS

por **Álvaro Silva Ribeiro**, Presidente do Conselho de Administração

A RELACRE, Associação dos Laboratórios Acreditados de Portugal, foi criada em 1991 num quadro de desenvolvimento nacional associado à Acreditação dos Laboratórios, seguindo um movimento europeu gerado no contexto da criação do mercado único e da evolução internacional orientada para a globalização.

A Acreditação tem uma importância fundamental na atividade económica desde então, traduzindo uma forma de reconhecimento da competência da atividade dos laboratórios atribuída por uma entidade independente (em 1991, o Instituto Português da Qualidade e, nos anos mais recentes, o Instituto Português da Acreditação) e necessária para o reconhecimento internacional estabelecido mediante a aplicação de Acordos de Reconhecimento Mútuo. Este reconhecimento é essencial para a competitividade das diferentes indústrias e dos Serviços que recorrem aos Laboratórios para obter garantia da qualidade e da segurança de produtos e serviços comercializados no contexto nacional e internacional.

Para dar resposta aos requisitos da Acreditação, os laboratórios cumprem requisitos estabelecidos em normas de referência, desde logo, na norma NP EN ISO/IEC 17025, mas também nas diferentes normas internacionais que se aplicam aos diferentes produtos e serviços. O papel da Normalização é, por isso, essencial como suporte à atividade dos Laboratórios, encontrando-se a sua coordenação no Instituto Português da Qualidade e sendo suportado com os



contributos de muitos quadros técnicos da Indústria nacional, das Associações, dos Laboratórios, das Universidades e de peritos, entre outras partes interessadas. Esta atividade de suporte à Normalização tem tido reduzida atenção do Estado no que se refere ao apoio às entidades que contribuem ativamente para o seu acompanhamento e desenvolvimento, sendo cada vez mais urgente haver uma perceção da governação acerca da importância que esta ação tem como elemento de fortalecimento da competitividade nacional.

A importância dos Laboratórios revela-se, também, salientando a diversidade e abrangência que a sua atividade tem face aos diferentes setores da Economia. A RELACRE evidencia fortemente esse aspeto ao representar Laboratórios de Setores de atividade económica tão distintos como são: ambiente, agroalimentar, energia, construção e obras públicas, água, ensaios não destrutivos, metrologia, biomédica, ciências forenses, farmacêutica, entre outras.

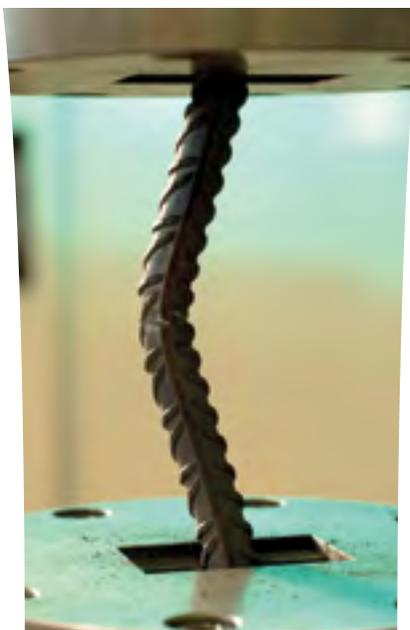
Para atingir o elevado nível de competência que os Laboratórios portugueses têm é fundamental o seu quadro de recursos humanos altamente qualificados e os recursos técnicos e infraestruturas de elevada capacidade, comparável ao que de melhor existe no contexto internacional, sendo claro o seu contributo para a confiança que corresponde à expectativa dos consumidores. As crescentes exigências de elevadas qualificações para os quadros dos Laboratórios é, hoje, uma preocupação emergente.



O entendimento da relevância de se assegurar a confiança dos consumidores no mercado está expressa na recomendação do Conselho da OCDE, emitida em julho de 2020 (ver Recommendation on Consumer Product Safety) indicando os elementos-chave para esse efeito, designadamente, prever o direito do consumidor a obter produtos seguros e alertas rápidos quando produtos inseguros estiverem no mercado ou forem objeto de proibição ou de recolha; e informar com evidências sólidas e fontes de dados, incluindo, se possível, por meio do estabelecimento de sistemas de recolha de dados sobre danos, do desenvolvimento de abordagens sistemáticas de gestão e avaliação do risco que sejam comparáveis de um país para outro, de atividades de partilha de informações e, ainda, por meio de iniciativas de consciencialização do consumidor.

A reflexão sobre o impacto da aceleração da transição digital decorrente da evolução tecnológica, potenciada pelas circunstâncias de emergência de saúde pública, corresponde a uma terceira vertente que merece destaque. As novas realidades de produtos e serviços tem conduzido a uma alteração profunda dos processos, recursos e competências, fazendo uso de abordagens inovadoras de automatização, de aplicação da inteligência artificial, de computação e de comunicação.

A transição digital é para os Laboratórios, como para as organizações em geral, um grande desafio, devidamente reconhecido e objeto de uma evolução



que acompanha o desenvolvimento científico e tecnológico que caracteriza o mundo moderno. O crescente impacto da gestão dos dados associa-se à necessidade de aplicar métodos e possuir estratégias de garantia da integridade dos dados, da confidencialidade e da cibersegurança, elementos-chave para a gestão. Essa transição é igualmente marcante na incorporação das principais tendências de tecnologias emergentes (inteligência artificial e algoritmos complexos, machine learning, big data, deep learning, block chains, robotização, computação e programação na nuvem), notando-se que essa transição, nos Laboratórios, requer uma resposta efetiva aos desafios emergentes de novos produtos e serviços que, diariamente, surgem no mercado nacional e internacional.

Os laboratórios do futuro enfrentam enormes desafios, económicos, tecnológicos e sociais, que requerem mudança, adaptação e competência. Nos anos mais recentes esse processo evolutivo tem sido notório, mostrando que existem novos modelos de organização, soluções tecnológicas criativas e inovadoras e capacidade de adaptação, fatores essenciais para o sucesso da sua atuação. No mundo atual não é imaginável dispensar o elevado contributo dos laboratórios nas mais diversas áreas económicas, da energia, da saúde, da alimentação, da agricultura, da construção e de tantas outras, por forma a garantir a confiança, a segurança e a qualidade de vida na sociedade. 